

Presidente da República na inauguração da estátua ao poeta

FERNANDO PESSOA VOLTA A SENTAR-SE NUMA MESA DA «BRASILEIRA»...

«Contemplar Pessoa e ver Camões», foi a apreciação do presidente da República, Mário Soares, citando Krus Abecasis, na inauguração da estátua ao poeta Fernando Pessoa, ontem realizada frente à «Brasileira do Chiado», em Lisboa.



Mário Soares sentado junto à escultura de Lagoa Henriques ontem inaugurada no Chiado. Pessoa (e Soares) em boa companhia...

A estátua em bronze, que está situada frente ao monumento que representa o autor de «Os Lusíadas», é da autoria do mestre Lagoa Henriques e representa o poeta sentado a uma mesa do café, com uma cadeira vaga ao seu lado.

A intenção, segundo o presidente da Câmara de Lisboa, «foi o convívio da cidade com o seu poeta», acrescentando que Pessoa é uma imagem de Portugal: «Um homem simples que se tornou num homem universal».

Referindo-se ao autor da «Mensagem», como «um homem com uma alma maior que o seu corpo», Krus Abecasis citou o poeta apelando à formação de «um quinto império que deva ser o do entendimento entre os homens».

A cerimónia estiveram também presentes diversas personalidades do meio político e cultural, designadamente o presidente do Centro Nacional de Cultura, Helena Vaz da Silva.

Mestre Lagoa Henriques, autor do trabalho, diria à «Jornal» — «Sinto-me profundamente honrado por ter assim podido dialogar frente a frente com o poeta que sempre admirei».

A obra, que demorou três meses a ser realizada, foi concebida em barro para ser depois transportada para o bronze e representa o poeta sentado a uma mesa de configuração idêntica às da «Brasileira».

Com uma cadeira vazia a seu lado e uma mão sobre a mesa, o poeta convivia o transe e a reflexão, pondo a mão sobre a mesa numa atitude pragmática à par entre os homens», disse Abecasis.

«Porque a mão é o que temos, ou define quem não somos», escrevia o poeta ao ar.

Além disso, o presidente da República deslocou-se, ao princípio da tarde, ao Mosteiro dos Jerónimos, para depositar um ramo de flores no túmulo de Fernando Pessoa, prosseguindo assim as comemorações do centenário do nascimento do poeta.

Depois, o presidente assistiu, no Palácio de Belém, à abertura de uma exposição de pintura comemorativa do centenário de Pessoa.

Esta exposição recebeu o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian mas foi promovida pela própria Presidência da República, e incluiu trabalhos de pintores portugueses que se inspiraram na figura ou na obra do grande poeta, entre os quais figuram Almada Negreiros, Vieira da Silva, Júlio Pomar, Costa Pinheiro e Mário Bata.

• **Pessoa e... Vieira da Silva**
Ao fim da tarde, o chefe de Estado deslocou-se à sede da Fundação Calouste Gulbenkian para assistir à inauguração de uma exposição de Vieira da Silva, a pintora portuguesa contemporânea com mais prestígio a nível nacional e no estrangeiro.

A seguir, e ainda na Gulbenkian, o presidente Soares esteve presente num jantar de homenagem a esta artista plástica, que chegou quinta-feira a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com a decoração da estação do metrô do Porto da Cidade Universitária.

A inauguração desta retrospectiva da obra de Maria Helena Vieira da Silva,

que estará patente ao público nas galerias das exposições temporárias da Fundação até ao dia 21 de Agosto, coincide com o 80.º aniversário desta pintora, radicada em Paris e naturalizada francesa em 1956, conjuntamente com o marido, o já falecido Arpad Szenes, também pintor.

Esta exposição, constituída por 90 trabalhos, abrange obras desde 1931 até aos nossos dias, permitindo, no seu conjunto, acompanhar o percurso sistemático da grande artista.

Sem ser cronológica ou tão-pouco um inventário, esta retrospectiva está organizada de acordo com quatro grandes fases temáticas e estéticas da pintura, e incluiu um diorama realizado pelo Centro Georges Pompidou sobre a obra de Vieira da Silva.

Finalmente, e ainda integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, estreou ontem à noite, no Teatro Municipal de S. Luís, o filme «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, baseado na obra do poeta.

Além de assinar a realização, Luís Vidal é autor do argumento, juntamente com Manuel Gandra.

Com interpretação de Filipe Ferrer, Canto e Castro, Cristina Hauser, Manuel Cavaco, Susana Borges e António Pires, esta longa metragem é uma produção «Quimera de Ouro» e teve a participação financeira do Instituto Português de Cinema e da RTP, com o apoio das câmaras municipais de Lisboa, da Azambuja, de Tomar e da Batalha.

a deposição de uma coroa de flores no primeiro monumento nacional em sua honra, erigido neste município. As comemorações do centenário de Pessoa em Santa Maria da Feira iniciaram-se no dia 11, com uma palestra no salão nobre da Câmara Municipal, sobre «As raízes de Fernando Pessoa na terra de Santa Maria da Feira», pela professora Lucília Lencart.

No decorrer da referida palestra, a prof.ª Lucília Lencart frisou que Pessoa teve antepassados na Feira, das famílias dos Pereiras e dos Souses. Ainda no âmbito das comemorações, decorreu antontem um convívio pessoal no salão nobre do Castelo da Feira, após o que se realizou a representação da peça «O marinheiro», de Fernando Pessoa, pelo Grupo «Caixa de Pandora», do Porto.

• **Porto: conferências e livros**
Entretanto, no Porto, continua a decorrer um ciclo de conferências por iniciativa da Fundação Fernando Pessoa, cujo objectivo é, também, comemorar o centenário do nascimento do poeta dos heterónimos.

Entretanto, a Livraria Leitura (do Porto), promove no seu estabelecimento da Rua de Ceuta, de ontem até 17 de Junho, uma «Feira do livro de poesia» como forma de associar à ideia da Editora Assírio e Alvim de transfor-

mar Junho no mês da poesia e ainda de assinalar o centenário do nascimento de Fernando Pessoa. Durante esta semana estarão à venda, com um desconto de 20%, todos os livros de poesia disponíveis no mercado português e ainda muitos outros que poderão estar já esgotados nos respectivos editores. Esta mostra inclui também todo o «stock» que a Livraria Leitura possui de livros de poesia nas mais diversas línguas, desde a francesa à italiana, passando pela inglesa, espanhola, etc..

• **O caminho da Brasileira**
O dia tinha aquela luz que pede óculos escuros. Tirou os seus do bolso e pensou que já ninguém o conhecia. Reconheceram-no, evidentemente, pelo menos três dúzias de cães vadios. Que, por sinal, não gostavam de sardinhas.

Caminhava com a melancolia optimista de quem tem vontade de um café. E de um bagoço, talvez. Chegando à Brasileira, topou logo com o António Ribeiro Chiado,

que, sentado no seu pedestal de metro e meio, lhe acesava com a mão. Ignorou-o: o Chiado era já muito velho, ele procurava um poeta da modernidade, e que, de preferência, fosse vários.

O Fernando estava sentado, na sua alegria de metal, na esplanada da Brasileira. Também tinha uma mão no ar, a meio caminho da boca. Sentou-se ao lado dele: o Fernando estava sem óculos, e entre cá e lá bem disposto e mal.

Não lhe perguntou «estás cá?», porque o Fernando dispensava perguntas inúteis. Ele já ali estava, sentado ao lado dele. E informou-o de que quem ali o levava fora o Lagoa Henriques, e que, de manhã, já tomara a bica com o presidente da República. «E ainda aqui estás?», perguntou ele ao Fernando. O Fernando, respondendo que «Quem já não espera já não desespera», adiantou que ainda ali ia ficar mais uns tempos. Talvez uns cem anos...

Levantou-se, olhou o Fernando em ligeiro «plongée» e pensou: «ele julga que tem graça, coitadinho...».

E avançou para o Largo de S. Carlos.

• **Pombas e foguetes: a pátria portuguesa**
O café alimentara-lhe a tranquilidade em «speed», ainda dava a curva à barbearia onde o rei, de Espanha foi cliente, e deu o primeiro salto: uma cana de um foguete, lançada da varanda do Teatro de S. Carlos, fazia uma pirueta no céu de Junho e ameaçava

um atentado. O vento protegeu-o, a cana caiu num telhado, e ele decidiu: «Então vamos lá».

Ao descer as escadas que da rua dos Duques de Bragança o levavam ao Largo de S. Carlos, percebeu uma coisa que até ali lhe fora omitida no gosto. Que todos os pessoas bebem café. No caso, de sacó.

Em cima de um palco estavam uns rapazes e umas raparigas, do Minho, de Alcobça(?) que davam voltinhas com os braços no ar. Ficou a olhar e julgou (mas não julgou nada...) que era o Fernando, o Sá Carneiro, o Almada (talvez) os Santa-Rita (por que não?) e outros, que, na alegre confraternização de um Santo António prolongado a dançava com uma tia velhota e uma criada enrubescida.

Mas não. Evidentemente, não eram. Eram uns rapazes e umas raparigas, do Minho ou de Alcobça — ou de Freixo de Espada à Cinta, que é um nome de terra tão bonito como Portugal.

Desfeito o engano foi ver uma mostra de livros, sem vidro entre ele e a mostra. Voltou-se quando sentiu uma mão roçar-lhe a orelha. Passado o arrepiro de um ataque público. Voltou-se.

Era uma Lúcia-de-outro-nome, que lhe perguntava: «então por cá?» Trocados os beijos, que pareciam foguetes. Deram-se informações.

Ela pertencia à comissão. E estava suficientemente para pertencer a todas as comissões. E ela disse-lhe que podia levá-lo lá acima, à casa onde o Fernando tivera o primeiro berço, e onde ouvira tocar os sinos da aldeia dele.

Ele quis ir mas não quis ir.

E ele acendeu um cigarro.

PESSOA 100

Por J. A. SOUZA

Querer e não querer, não querer e querer bastante rimavam bem — parecia-lhe. «Não sou ninguém, não posso querer ser ninguém».

Apesar de o Fernando, 100 anos depois, começara a ser muitas coisas, e para alguns até de mais.

Ainda estava em intimidades com a Lúcia-de-outro-nome quando começaram a repicar os sinos da igreja. Eram três da tarde. Cem anos antes, parece, nascera o Fernando.

• **O sagrado e o profano**
Os sinos da igreja da aldeia onde o Fernando não nascera não tocavam, afinal. Fernando Pessoa ainda não era um santo. E quem na igreja essas coisas decidia entendia que os sinos não podiam repicar por um acontecimento profano, razoável, o argumento: o nascimento de uma criança era um acontecimento profano. Ou antes: o poeta ainda não era sagrado q. b..

Os sinos que repicavam saíam de uma fita magnética, artificiosa bastante para caber num sino heteronímico. E enquanto não repicavam os sinos da aldeia onde o Fernando não nascera, uma pomba verdadeiras sobrevoavam o telhado da sua casa e empoleiravam-se no beiral.

A essa hora, Lúcia, que decidira ficar em casa porque era feriado, atendeu o telefone.

Ele queria saber se ela não queria ir ter com ele. O dia 100 ia a cem à hora. Ela respondeu: «Quando chegares contas-me tudo, agora deixa-me dormir».

E ele acendeu um cigarro.

CELBI os especialistas da floresta

Os nossos técnicos não levam papéis. Levam ideias.

Ideias concretas para ajudar a iniciar, ampliar ou melhorar as condições da sua exploração florestal. Ideias para resolver de forma simples os seus problemas de extracção de madeiras, protecção contra incêndios,

tratamentos culturais após a plantação, fornecimento de plantas de boa qualidade ou preparação de solos. Ideias para a melhoria da gestão florestal e para a obtenção dos apoios previstos no Programa de Acção Florestal (PAF).

Ideias para serem discutidas consigo de modo a poderem ser adaptadas com toda a flexibilidade ao seu caso concreto. Primeiro as ideias e só depois os papéis. Porque é assim que as coisas devem ser feitas.

a floresta vive e faz viver

CELBI-Celulose Beira Industrial, SA
3081 Figueira da Foz Codex • Portugal • Telef.: (033) 9 51 67 • Telex: 53012 CELBI P
Abrantes (041) 9 81 33 • Óbidos (062) 9 61 24 • Porto (02) 67 43 96

SEMANA DA POESIA
DE 13 A 17 DE JUNHO

LIVRARIA LEITURA
Rua de Ceuta, 88 - 4000 PORTO

DESCONTO DE 20% EM TODOS OS LIVROS DE POESIA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

FEIRA DO LIVRO DA POESIA



GAIAMOSTRA/88

2.ª MOSTRA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE VILA NOVA DE GAIA
25 DE JUNHO A 3 DE JULHO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE VILA NOVA DE GAIA • AVENIDA RAMOS PINTO - CAIS DE V.N. GAIA

Brasil, E.U.A., Canadá, Grécia
Clássica, Benelux, Suíça/Austria,
Austria/Hungria, Circuito Italiano,
outras cidades da Europa

100 AIR PORTUGAL

1296 LISBOA CODEX - R. Rosa Araújo, 2-C - Telef. 536971 - 556973
1000 LISBOA - Av. João XXI, 11-D - Telef. 809030 - 809887
4000 PORTO - P. Gen. H. Delgado, 269 - Telef. 324492 - 26374
3000 COIMBRA - R. de Solís, 33 - Telef. 20863 - 20571
8500 PORTIMÃO - R. Machado Santos, 11 - Telef. 25152 - 25668
9000 FUNCHAL - Av. Zarco, 14 - Telef. 30096 - 33435